

**Conclusão:** Apesar da população idosa não ser a de maior proporção de casos de covid-19 confirmados no Ceará, ela foi a mais impactada, principalmente entre os idosos a partir de 80 anos, ou seja, os mais vulneráveis. Por fim, a análise corrobora com o fato do idoso ser um dos principais grupos de risco para o covid-19, porém como se trata apenas da população cearense, é interessante um estudo ampliado para a população brasileira.

**Palavras-chave:** Coronavírus Idoso Epidemiologia Descritiva

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102940>

#### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE REFERÊNCIA NA BAHIA, DURANTE O PRIMEIRO ANO DE PANDEMIA

Carolina Santos Pimenta<sup>a,\*</sup>, Aline Araújo de Carvalho<sup>a</sup>, Bruna Cristine de Oliveira Silvério dos Reis<sup>b</sup>, Maria Thereza Uzeda Espinheira Florentino<sup>a</sup>, Saulo Ferreira de Assis<sup>c</sup>, Ana Rafaela Soares do Vale<sup>a</sup>, Lucca Oliveira Soares Pinto<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, BA, Brasil;

<sup>b</sup> Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Salvador, BA, Brasil;

<sup>c</sup> Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Introdução:** No final de 2019, o coronavírus SARS-CoV-2 emergiu na China, desencadeando uma pandemia global a partir de março de 2020. Adultos e crianças têm taxas semelhantes de infecção, no entanto, as crianças apresentam uma forma mais leve da doença e menor taxa de mortalidade. Em Salvador, até abril de 2021, houve 868.048 casos confirmados, sendo 97.519 em crianças. Embora a maioria dos casos pediátricos seja leve, as crianças desempenham um papel significativo na disseminação do vírus.

**Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes com SARS-CoV-2 internados em um Hospital Pediátrico de referência na Bahia, durante o primeiro ano de pandemia.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, transversal e documental, com pacientes até 18 anos incompletos, internados com COVID-19 no Hospital Pediátrico Martagão Gesteira, durante o período de abril de 2020 a março de 2021. Foram analisados 142 prontuários, registrados no sistema de armazenamento de prontuários CONSULT4. Foram excluídas as crianças que testaram negativo, maiores de 18 anos, e os casos que não tiveram registro de dados no banco nacional que comprovem a positividade dos exames considerados diagnósticos.

**Resultados:** Das 142 crianças incluídas, predominou-se o sexo masculino (52,80%) e a faixa etária lactente (31,70%). O método diagnóstico mais utilizado foi a transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase (RT-PCR) com 65,50%. Ao avaliar o estado nutricional, 75% das crianças apresentavam parâmetros adequados no Z-score de peso

para a idade. Os principais sinais e sintomas na admissão foram febre (63,40%), tosse (51,40%) e dispneia (48,60%). Da amostra, 76,80% possuíam comorbidades. Em relação aos desfechos negativos, destacou-se a necessidade de admissão na unidade de tratamento intensivo em 52,80% das crianças.

**Conclusão:** A maioria dos casos nas crianças são leves, apesar de algumas manifestações graves. Por ser um hospital terciário de referência, essa amostra revelou que mais da metade dos pacientes tinham mordidades, e por isso, metade necessitou de tratamento intensivo. Como o esperado, tosse, febre e dispneia foram os sintomas mais comuns. A COVID-19 é uma doença recentemente descoberta e há poucos estudos na literatura científica sobre a manifestação em crianças. Portanto, é essencial fornecer dados que possam ajudar na identificação de um perfil pediátrico mais suscetível a essa doença.

**Palavras-chave:** COVID-19 Crianças Internação

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102941>

#### PREDITORES DE PROTEÇÃO CONTRA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE VACINADOS DURANTE 5 ONDAS CAUSADAS POR VARIANTES DE PREOCUPAÇÃO DO SARS-COV-2 EM SÃO PAULO, BRASIL

Alessandra Luna-Muschi<sup>a,\*</sup>, Igor Carmo Borges<sup>a</sup>, Antonio dos Santos Barboza<sup>b</sup>, Elizabeth de Faria<sup>c</sup>, Marina Farrel Cortês<sup>a</sup>, Ana Paula Barboza<sup>a</sup>, Victor Bertollo Gomes Porto<sup>d</sup>, Vanderson Sampaio<sup>e</sup>, Mariângela Simão<sup>e</sup>, Ester Cerdeira Sabino<sup>a</sup>, Sílvia Figueiredo Costa<sup>f</sup>

<sup>a</sup> Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil;

<sup>b</sup> Centro de Atendimento ao Colaborador, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil;

<sup>c</sup> Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil;

<sup>d</sup> Hospital de Base do Distrito Federal (HB), Brasília, DF, Brasil;

<sup>e</sup> Instituto Todos pela Saúde, São Paulo, SP, Brasil;

<sup>f</sup> Divisão de Moléstias Infecciosas e Parasitárias, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** Os fatores de proteção contra as diferentes variantes do SARS-CoV-2 não estão completamente elucidados. Nosso objetivo foi avaliar o efeito das doses vacinais de reforço e infecções prévias no risco de COVID-19 em profissionais de saúde (PS).

**Métodos:** Este é um estudo caso-controle aninhado numa coorte prospectiva de PS do Hospital das Clínicas/FMUSP. Todos os PS foram acompanhados a partir da administração da segunda dose da vacina contra SARS-CoV-2 até o final da 3ª onda da Ômicron com o desfecho de infecção de escape por SARS-CoV-2. As ondas foram classificadas da seguinte forma: Gama (05/03/2021-05/08/2021), Delta (20/08/2021-18/12/2021),